



COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM CADELAS: RESUMO DE TEMA

Letícia Luiza Alves da Silva^{1*}, Caio Augusto Leles Costa²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: letluzasilva@yahoo.com

²Médico Veterinário No HV CenterVet / Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e gatos/ Mestre em Nefrologia e Urologia Veterinárias – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A Ovariohisterectomia (OSH) é um procedimento cirúrgico realizado para a castração, que consiste na retirada do corpo uterino, cornos e ovários².

O procedimento, ainda que, seja de baixa taxa de mortalidade, pode apresentar complicações, como qualquer outra cirurgia realizada na região abdominal³.

O objetivo deste resumo, é informar as possíveis complicações pós operatórias do procedimento de Ovariosalpingohisterectomia em cadelas.

METODOLOGIA

As informações constituem-se de uma Revisão de Literatura, realizada em Abril de 2023. Foram realizadas pesquisas em Artigos Científicos e selecionados os mais recentes com até 10 anos de publicação, através dos sites: Google Acadêmico e Scielo. As palavras chaves foram: Ovariosalpingohisterectomia, cadelas, castração, complicações, cirurgia.

RESUMO DE TEMA

A Ovariohisterectomia (OSH) é um procedimento cirúrgico realizado para a castração, que consiste na retirada do corpo uterino, cornos e ovários².

A OSH se tornou um procedimento rotineiro na clínica cirúrgicas de cães e gatos, auxiliando no controle populacional destas espécies⁶.

A castração pode reduzir as chances de desenvolvimento de neoplasias mamárias em cadelas, reduzir as doenças do trato reprodutivo (piometra), evitar gestações indevidas, diminuir a chance de enfermidades provenientes do uso de anticoncepcionais, evita a chance de surgimentos de tumores (ovarianos, uterinos e vaginais), torção ou prolapso uterino, hiperplasia endometrial cística e edema vaginal¹.

A OSH, ainda que, seja um procedimento cirúrgico de baixa taxa de mortalidade, pode apresentar complicações, como qualquer outra cirurgia realizada na região abdominal³. As complicações podem surgir caso não seja seguidos e respeitados os padrões e conceitos da técnica cirúrgica, fisiologia e anatomia, o qual são essenciais para aquisição de resultados positivos, que são esperados em qualquer procedimento cirúrgico^{2,5}. Assim sendo, é essencial que o cirurgião identifique com precisão os órgãos e estruturas adjacentes, a fim de garantir uma abordagem segura e eficaz durante o procedimento cirúrgico⁷.

Dentre as complicações cirúrgicas decorrentes de OSH, podemos citar: Síndrome do ovário remanescente; piometra de coto uterino; granuloma; aderências; obesidade; hemorragia; incontinência urinária e doenças articulares.

A síndrome do ovário remanescente, é considerada uma complicação pós cirúrgica, onde os animais demonstram sinais de estro e proestro. Pode ser desenvolvida através de técnicas cirúrgicas inadequadas, com retirada ou ressecção incompleta dos ovários. Outra possibilidade para tal complicação, está relacionado ao tecido residual ovariano, o qual pode estar presente em uma localização diferente da esperada, podendo voltar a sua funcionalidade ao longo da vida da cadela¹.

A Piometra de coto uterino, também pode vir a acontecer, quando a porção remanescente do corpo uterino sofre uma infecção bacteriana².

O granuloma possui grande complexidade por desencadear outros problemas, que quando adere a vesícula urinária, pode causar incontinência¹. Outros fatores podem estar relacionados, como o uso de fio de sutura não absorvível (fator relacionado a criação de bactérias) e por último, a reação do tecido mediante ao material de sutura escolhido^{1,4}.

A ocorrência de aderências nos órgãos sexuais é comum quando a serosa é lesionada por manipulação excessiva ou distensão. Esse tipo de lesão pode desencadear uma inflamação que, em casos mais graves, pode resultar em aderências irreversíveis, podendo levar à obstrução colônica. Em alguns casos, o surgimento de granulomas no material utilizado para sutura também pode desencadear aderências¹.

Embora não seja uma complicação muito comum, a incontinência urinária pode ocorrer após a OSH, onde é caracterizado o descontrole urinário, o que pode causar problemas de higiene e sociais para o animal².

A obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de incontinência urinária, uma vez que o tecido adiposo pode pressionar a bexiga. As cadelas submetidas a essa cirurgia têm duas vezes mais chances de se tornarem obesas. Além disso, a inatividade e o aumento da ingestão de alimentos contribuem para o ganho de peso após a realização da OSH¹.

Após a OSH, a hemorragia é a principal causa de mortalidade, sendo que pode ocorrer devido à ruptura dos vasos ovarianos ou estiramento e laceração dos vasos presentes no ligamento suspensor ou no ligamento redondo¹. Pacientes submetidos à cirurgia durante o estro ou que apresentam anemia, tem maior predisposição a hemorragia⁸.

A realização da castração de cadelas precocemente pode aumentar a probabilidade de desenvolvimento de doenças articulares, como a osteoartrite, podendo apresentar complicações após a cirurgia de OSH⁹.

A ocorrência de complicações no pós-operatório da OSH varia de acordo com fatores como a habilidade do cirurgião, o tipo de material de sutura utilizado e a qualidade da assepsia adotada no pré e transoperatório. Por isso, é fundamental que o procedimento cirúrgico seja realizado com cuidado e seguindo as técnicas de assepsia e antisepsia, a fim de evitar a contaminação e possíveis reações persistentes no pós-operatório⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que há diversas formas que desencadeiam complicações pós cirúrgicas do procedimento de Ovariosalpingohisterectomia. A prevenção das complicações se baseia em pilares básicos da anatomia, técnica operatória e fisiologia.

Dessa forma, podemos ressaltar a importância do conhecimento das complicações, a fim de, impedir e minimizar as chances e possíveis decorrências. Além disso, é fundamental que o médico veterinário esteja ciente das principais complicações que podem ocorrer após a castração, de modo a estar preparado para intervir precocemente e escolher o tratamento adequado para cada caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VASCONCELOS, Edvania Nunes de. Complicações de ovariosalpingohisterectomia (OSH) em cadelas. 2014.
2. SILVEIRA, Lucas Fontoura. Complicações pós-operatórias de ovariohisterectomia seletivas: relatos de casos. 2016.
3. DE JESUS, Tainan Barbosa et al. Complicação pós-operatória de ovariohisterectomia em cadela-Relato de caso. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 38, n. Supl. 1, p. 9-16, 2016.
4. ATALLAH, Fabiane Azeredo et al. Complicações pós-cirúrgicas em cadelas submetidas a ovário-histerectomia no Rio de Janeiro. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 35, n. Supl. 1, p. 61-69, 2013.
5. CORREIA, Luana de Santana. Estudo comparativo entre abordagem cirúrgica pelo flanco e pela linha média na ovariosalpingohisterectomia em cadelas: revisão de literatura. 2016.
6. FREITAS, Patricia Maria Coletto et al. Particularidades nas cirurgias do sistema reprodutor da espécie canina. Rev. Bras. Reprod. Anim, v. 43, n. 2, p. 346-355, 2019.
7. SILVA, Saulo Cunha da. Avaliação histológica imediata do sistema genital de cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia. 2017.
8. CAMPOS, Ana Carolina de Souza et al. Técnica de ovariosalpingohisterectomia adaptada em cadelas (Canis familiaris) e gatas (Felis catus domesticus): caracterização cirúrgica, vantagens e limitações. 2019.
9. HART, Benjamin Lynette et al. Assisting Decision-Making on Age of Neutering for Mixed Breed Dogs of Five Weight Categories:

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Associated Joint Disorders and Cancers. Front. Vet. Sci. 7:472. doi:
10.3389/fvets.2020.00472, 2020.

